

Emenda Fruet é arquivada

Por falta de quorum, a decisão sobre a representação política em Brasília é mais uma vez adiada

A emenda constitucional dispendendo sobre o direito de voto e representação no Distrito Federal, capitais de Estado, estâncias hidrominerais e municípios em áreas consideradas de segurança nacional, foi obstruído ontem, pela manhã, em sua votação, no Congresso. A bancada do PDS não deu presença e para caracterizar a falta de **quorum**, requereu fosse a votação adiada por 24 horas.

Não tendo havido número para aprovação, ou rejeição do requerimento, a emenda, em decorrência, não pôde ser votada. Votaram contra o adiamento da votação 153, havendo dez deputados a favor, estes do PDS. Também três do PDS votaram contra o adiamento: os deputados Anísio de Souza, Cristiano

Dias Lopes e Antônio Mazurek. Seria necessário um total de 211 votos.

Faltaram 35 deputados do PMDB: 2 do PT; 5 do PDT; 5 do PTB; e 210 do PDS.

A emenda tem como primeiro signatário o deputado paranaense Maurício Fruet, do PMDB, sendo que no mês passado, também por falta de **quorum**, foi para o arquivo proposta constitucional no mesmo sentido, do deputado Alceu Collares, líder do PDT na Câmara.

DEBATES

Logo que a sessão foi aberta, o deputado Ademar Santillo, do PMDB de Goiás, denunciou que o Palácio do Planalto determinara à bancada do PDS a que

desaparecesse de plenário, a fim de não dar **quorum**, sob o argumento de que a emenda apresentada é abrangente.

Abrangente - disse o deputado - é o poder discricionário instalado no país, que impede até mesmo a escolha do Presidente da República pelo voto do povo.

E logo outro deputado, este o Sr. Erasmo Dias, do PDS, defendeu eleições para o município de São Paulo e Baixada Santista.

-Nesta fase de transição democrática - diz Erasmo - entendemos como passo definitivo a necessidade primordial de reparar com o povo as responsabilidades de seu destino político. Risco que se torna imperativo e necessário, como preço a ser pago pela busca da democracia, sob o aval das forças vivas da

nacionalidade.

-Não se justifica - fala a seguir o deputado fluminense Modesto da Silveira, haja uma enorme população de parte do território nacional sem qualquer representação.

Alvaro Dias, do PMDB do Paraná, apóia a emenda e faz um retrospecto da importância política dos municípios desde os tempos coloniais.

E na seqüência, o paulista Del Bosco Amaral, do PMDB, denuncia, aos gritos, que o Partido do Governo acabava de pedir o adiamento da votação da emenda. Nas galerias há manifestações, logo reprimidas pelo presidente Passos Porto.

Então o deputado Siqueira Campos, respondendo pela liderança do PDS, diz que desafia a

Oposição a colocar todos os seus integrantes no plenário.

À Maioria - diz Siqueira - está aqui e está falando. E perguntamos: onde está a Oposição? Ela usa de embuste, não aparece em plenário, e até não permite que falemos. Nós iremos completar a votação e daremos 30 deputados. Onde estão os da oposição, para se somarem aos nossos votos?

E o deputado Odacir Klein, líder do PMDB, diz em resposta que os partidos do governo querem apenas enganar as galerias. E explica:

-Um Partido que tem 230 deputados e anuncia que porá 30 em plenário, está enganando as galerias. Porque em verdade esse partido não está aqui para votar coisa nenhuma.